

Exposição sobre “A Grande Muralha da China” é opção de lazer e cultura

[illegible]

Brasil Sub-20 enfrenta México na Espanha

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

632 mil eleitores da RMJ vão às urnas neste domingo



Votação de representantes à Câmara Federal e Assembleia Legislativa, além de 1º turno a presidente e governador, acontecem hoje

A Região Metropolitana de Jundiá chega ao primeiro turno das Eleições 2026 com 632.268 eleitores aptos a votar nos sete municípios. Jundiá concentra 337.017 eleitores, pouco mais da metade de todo o contingente regional e número superior ao dos outros seis municípios somados. As mulheres são maioria

na RMJ, com 331.860 eleitoras, ante 300.408 homens. Neste domingo (4), os eleitores escolherão deputados federal e estadual, dois senadores, governador e presidente da República. A votação ocorre das 8h às 17h, com cobertura total pelo jj.com.br, redes sociais e Rádio Difusora.

Política 3

Hobbies manuais viram pausa em meio à rotina digital

Crochê, pintura e outras atividades manuais vêm conquistando novos adeptos, especialmente entre os mais jovens, como uma forma de reduzir o tempo diante das telas e desacelerar a rotina. Dados do Google Trends divulgados em 2025 colocaram o Brasil na liderança mundial das buscas por artesanato no YouTube, com destaque para o crochê. O artesanato funciona como lazer, exercício de concentração e oportunidade constante de aprender algo novo.

Cidades 4

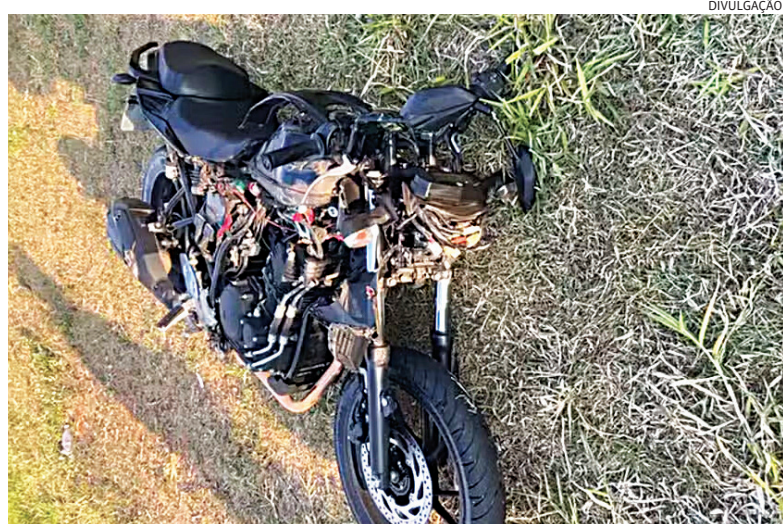


Motos já respondem por 52% das mortes no trânsito de Jundiaí

Vinte das 38 pessoas que morreram no trânsito de Jundiá entre janeiro e agosto estavam em motocicletas, o equivalente a 52,6% das vítimas fatais. Setembro reforçou o alerta, com seis mortes de motociclistas em diferentes pontos da cidade. Nos quatro pronto-atendimentos

municipais, 698 motociclistas foram atendidos até agosto, alta de 30,5% em um ano. Os acidentes também provocam afastamentos prolongados do trabalho e perda de renda. Em casos graves, a recuperação pode levar meses e exigir cirurgia e fisioterapia.

Cidades 5



Moto de Clayton Lima ficou destruída e ele levou meses para se recuperar

Salute Jundiaí volta à quadra

Jundiáí terá novamente uma equipe adulta masculina de futsal no cenário estadual. O Salute Jundiáí Futsal estreia em 2027, em parceria com a Liga Jundiáicense. O projeto terá preparação iniciada em janeiro, com elenco e comissão técnica. A

equipe será formada para disputar competições da Federação Paulista. Além do adulto, o projeto contará com categorias de base do Sub-12 ao Sub-17. O planejamento também prevê uma equipe feminina para a próxima temporada. **Esportes 8**

8 PÁGINAS
Política | Cidades | Polícia
no | Cultura | Esportes

NUBLADO COM PANCADAS DE CHUVA
Mínima 17° Máxima 25°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

Câncer de mama avança entre mulheres com menos de 50 anos

Levantamento feito pelo JJ com dados do Datasus mostra que Jundiá registrou 19 diagnósticos de câncer de mama em mulheres de 30 a 49 anos neste ano. Na Região Metropolitana de Jundiá, foram

21 casos nessa faixa etária até meados de setembro. Os números reforçam uma tendência observada no país, com avanço da doença também entre mulheres mais jovens, fora da faixa etária considerada de

maior risco. De janeiro a agosto, 43 mulheres morreram em Jundiaí em decorrência da doença. Na RMJ, foram 65 óbitos no período, sendo 16 entre mulheres com menos de 50 anos. **Cidades 4**



Neste ano, 43 mulheres já morreram em decorrência do câncer de mama em Jundiá

As eleições não terminam no domingo



ARIADNE GATTOLINI

Neste domingo, milhões de brasileiros irão às urnas para escolher presidente, governadores, senadores e deputados. O voto encerra uma etapa importante do processo democrático, mas não encerra a responsabilidade de quem elege nem, muito menos, a de quem será eleito. A democracia não pode funcionar apenas de quatro em quatro anos, concentrada no período em que candidatos percorrem cidades, apresentam promessas e disputam a atenção do eleitor. Depois da apuração, começa uma fase igualmente importante: acompanhar, cobrar, fiscalizar e exigir resultados.

Ainda não sabemos se iremos conseguir eleger um representante da RMJ (Região Metropolitana de Jundiaí). O que eu tenho certeza é de que a campanha “A Força do Voto”, feita pelo Jornal de Jundiaí, conscientizou os leitores que é preciso sim ter um representante de sua cidade no Congresso ou na Assembleia Legislativa.

Mas, precisamos amadurecer nossa relação com os políticos. Durante décadas, fomos acostumados a conviver com políticas moldadas ao calendário eleitoral, programas lançados às pressas, obras anunciadas sem planejamento de longo prazo e medidas que respondem ao momento político, mas nem sempre sobrevivem à troca de governo. Essa lógica enfraquece a administração pública porque transforma necessidades permanentes da população em

respostas temporárias. Educação, saúde, segurança, infraestrutura, saneamento, habitação, mobilidade, produtividade e redução das desigualdades não cabem em um mandato. São áreas que exigem continuidade, metas claras, orçamento, indicadores e avaliação. Uma política pública séria não deveria desaparecer porque mudou o governante, assim como uma iniciativa ruim não deveria ser mantida apenas para preservar uma marca política.

O próprio modelo de planejamento do Estado brasileiro reconhece essa necessidade. O Plano Plurianual, o PPA, tem

O mandato é temporário, mas os problemas do país continuam

duração de quatro anos e atravessa mandatos: começa no segundo ano de um governo e termina no primeiro ano do seguinte. É uma arquitetura criada justamente para que o planejamento público não seja sinônimo de calendário eleitoral. A Constituição, por sua vez, determina que a administração pública obedeça aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

É essa cultura que precisa ganhar força também fora dos gabinetes. O eleitor não entrega um cheque em branco quando aperta a tecla confirma. Entrega um mandato com prazo, atribuições e responsabilidade pública. Da mesma forma, quem perde uma eleição não deixa de ter deveres com a democracia, e quem vence não recebe autori-

zação para tratar o Estado como propriedade de um grupo, partido ou projeto pessoal.

A partir de segunda-feira, ou depois de um eventual segundo turno, a pergunta deveria mudar. Em vez de apenas “quem ganhou?”, precisamos perguntar: quais metas serão perseguidas? Quanto custarão? De onde virão os recursos? Em quanto tempo os resultados serão medidos? O que será mantido de políticas que funcionam? O que precisa ser corrigido? Quem será responsável por cada entrega?

O país precisa trocar a cultura do anúncio pela cultura do resultado. Precisamos olhar menos para placas inaugurais e mais para indicadores; menos para promessas genéricas e mais para metas verificáveis; menos para soluções improvisadas e mais para políticas capazes de atravessar governos.

Esse compromisso não depende apenas dos eleitos. Depende de imprensa livre, órgãos de controle, instituições, entidades da sociedade civil e, sobretudo, de cidadãos que acompanhem o que acontece depois da campanha. Democracia também é uma cobrança cotidiana.

No domingo, o eleitor escolhe seus representantes. Na segunda-feira, começa outra tarefa: lembrar a cada um deles que o mandato é temporário, mas os problemas do país continuam. E que governar exige planejamento, continuidade e responsabilidade com o dinheiro público.

As urnas fecham. A cidadania, não.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ



JOSÉ RENATO NALINI

O país campeão da fúria legislante se chama República Federativa do Brasil. Aqui se legisla a mais não poder, embora se defronte com a cruel realidade: há leis que “pegam” e há “leis que não pegam”.

Como consequência do excesso de Faculdades de Direito (são em maior número aqui, do que a soma de todas as demais que existem pelo restante do planeta...) há uma inflação de carreiras jurídicas. Afinal, as escolas que vendem diploma de bacharel em Direito expõem, para um mercado saturado, a cada semestre, dezenas de milhares de novos formados, grande parte deles sem ter completado o ciclo básico da alfabetização completa e desprovidos de letramento digital.

Daí o surgimento de uma infinidade de leis, muitas delas inspiradas em legislação estrangeira, produzida em países minúsculos e muito ricos, mas copiáveis por nações de imenso contingente populacional e com problemas outros, muito mais graves, que são relegados e não saem da utopia.

Assim, se é legítimo pensar nas condições híidas do ambiente do trabalho, mais urgente é pensar na oferta de traba-

lho para uma juventude que está sendo expelida do mercado por força do poderio da IA. Será que mudar a educação decoreba para ensinar a juventude a empreender, a partir das novas tecnologias, não é mais urgente do que “monitorar a saúde mental” num ambiente em que faltam empregos?

A NR-1 prevê fiscalização e aplicação de multas de riscos psicossociais nas empresas que não monitorarem a saúde social de seus funcionários. O que se entende por risco psicossocial?

Há leis que “pegam” e há “leis que não pegam”

Dentre outros exemplos, assédio de qualquer natureza no trabalho, baixa clareza de papel ou função, baixas recompensas e baixo reconhecimento, falta de suporte ou apoio no trabalho, baixo controle no trabalho, falta de autonomia, eventos violentos ou traumáticos e exigência de múltiplas tarefas com alta demanda cognitiva.

Não é só: exigência de uso de força, pressão, torção dos segmentos corporais, posturas extremas forçadas, exigência de movimentos repetitivos, movimentação manual de cargas, arranjo físico, desenho ou mobiliário inadequado, equipamentos ou ferramentas

sem meios de regulação de ajuste ou sem condições de uso, manuseio de ferramentas pesadas. Além disso, iluminação inadequada, desconforto térmico ou acústico.

O rol é infinito, pois também há uma grande dose de subjetivismo. Cada um pode considerar outras inúmeras causas de desconforto no trabalho. Enquanto isso, o empresariado que já está fugindo do Brasil rumo ao Paraguai e à Bolívia, fica obrigado a apresentar anualmente documentos no Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR. Terá de listar inventário de risco, plano de ação e critérios de avaliação. Manter registros que comprovem a gestão contínua dos riscos, como treinamento, medidas de prevenção adotadas, monitoramento de resultados e planos de emergência.

Mas fiquem tranquilos. Várias empresas já se especializaram em realizar diagnósticos, entrevistar os funcionários, vender uma assessoria contínua para evitar as sanções do descumprimento da NR-1. Afinal, o mercado precisa absorver a mão-de-obra abundante produzida pelas nossas escolas jurídicas. Enquanto isso, a IA engole profissões e reclama outras para cuja necessidade o Brasil oficial ainda não acordou.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Outubro: missão, fraternidade e compromisso



DOM ARNALDO CARVALHEIRO NETO

Outubro convida a Igreja a renovar sua consciência missionária e a recordar que a missão nasce da própria identidade cristã. Pelo Batismo, cada fiel recebe a graça e a responsabilidade de testemunhar o Evangelho na família, na comunidade, no trabalho, nas relações sociais e onde a vida pede cuidado e esperança. A missão acontece também na escuta paciente, na proximidade com quem sofre, na atenção aos pobres, aos enfermos, aos idosos, às famílias feridas e àqueles que se afastaram da

vida comunitária. Uma Igreja missionária reconhece as necessidades concretas do povo e oferece, por palavras e gestos, a misericórdia que recebeu do Senhor.

Em nossa Diocese, esse espírito se manifesta nas Assembleias Sinodais Forâneas, iniciadas em setembro. Elas constituem um tempo precioso de escuta, comunhão e discernimento sobre a caminhada pastoral de nossas comunidades. O processo sinodal recorda que todos somos corresponsáveis pela evangelização e que a missão cresce quando padres, diáconos, religiosos (as) e leigos (as) caminham juntos, partilhando experiências, percebendo desafios e buscando caminhos para uma presença cada vez mais próxima das pessoas. Agradeço

especialmente a todos que participam deste processo, oferecendo seu tempo, sua oração e sua experiência.

Neste dia 4 celebramos também São Francisco de Assis (c. 1181–1226), cuja memória ganha significado especial pelos oitocentos anos de sua passagem para a eternidade. Francisco fez do Evangelho um modo de viver. Sua simplicidade, sua proximidade com os pobres, sua busca pela paz e seu amor por toda a criação continuam a falar com grande força ao nosso tempo. Sua vida nos ensina que a fraternidade se constrói pela capacidade de reconhecer o outro como irmão e pela disposição de cuidar da casa comum que Deus confiou à humanidade. O Papa Francisco (1936–2025),

na encíclica Fratelli tutti, recordou que a fraternidade e a amizade social orientam a vida coletiva para o bem comum e para a dignidade de cada pessoa.

A doutrina da Igreja compreende a participação política como espaço de responsabilidade

Outubro será também marcado pelas eleições gerais. Neste dia 4 de outubro, os brasileiros são chamados às urnas para o primeiro turno das eleições de 2026. Esse momento pede serenidade, consciência e responsabilidade. O voto integra a vida

democrática e deve ser exercido com discernimento, atenção à trajetória dos candidatos, às propostas apresentadas e às consequências concretas das escolhas para a sociedade. É importante considerar o compromisso com a dignidade da pessoa humana, a justiça, a paz, a família, os mais pobres, a liberdade, a honestidade na vida pública e a promoção do bem comum. A doutrina social da Igreja compreende a participação política como espaço de responsabilidade diante da sociedade. O Papa Francisco ensinou também que a política, quando verdadeiramente orientada ao bem comum, constitui uma das formas de exercício da caridade social.

Num tempo em que tantas discussões públicas se

tornam agressivas, somos chamados a preservar o respeito, a verdade e a capacidade de diálogo. Peçamos a Deus que ilumine todos os eleitores, concedendo sabedoria, prudência e liberdade interior para o cumprimento desse dever cívico.

Que o Espírito Santo conduza nossas Assembleias Sinodais Forâneas e renove em todos nós o ardor missionário. Que São Francisco de Assis nos ensine a fraternidade, a simplicidade e o cuidado. Que Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, proteja nosso povo e interceda por nossa nação, para que saibamos construir uma sociedade mais justa, fraterna e reconciliada.

DOM ARNALDO CARVALHEIRO NETO é bispo diocesano

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial (11) 98199-4756
Redação (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 98157-9861
Departamento Cobrança (11) 98157-9839
Serviços Gráficos (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

POLÍTICA

POLÍTICA@JJ.COM.BR

VOTAÇÃO Primeiro turno será neste domingo (4); Jundiaí concentra mais da metade do eleitorado regional, formado por sete municípios

632 mil eleitores vão às urnas na Região Metropolitana de Jundiaí

DINÁ DE MELO
grupo.editor@jj.com.br

A Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) chega ao primeiro turno das Eleições 2026 com 632.268 eleitores aptos a votar. O número reúne os sete municípios que integram a região: Jundiaí, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Louveira, Cabreúva e Jarinu. Votação ocorre domingo. O levantamento tem como referência o Cadastro Nacional de Eleitores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As estatísticas são consolidadas pela Justiça Eleitoral após o fechamento e a auditoria do cadastro e servem de base para o perfil do eleitorado das Eleições 2026.

ELEITORADO REGIONAL
Jundiaí concentra 337.017 eleitores, pouco mais da metade do eleitorado regional. Na sequência aparecem Várzea Paulista, com 84.766; Campo Limpo Paulista, 59.508; Itupeva, 48.444; Louveira, 39.292; Cabreúva, 36.457; e Jarinu, 26.784. Jundiaí tem mais eleitores que os outros seis municípios somados.

MULHERES SÃO MAIORIA
Em Jundiaí, são 179.218 mulheres e 157.799 homens.

SERVIÇO 1

Saiba como consultar o local de votação

Eleitoras e eleitores podem consultar o local de votação para as Eleições 2026 pelos canais disponibilizados pela Justiça Eleitoral. A informação pode ser acessada pelo aplicativo e-Título, pelo portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou presencialmente. A consulta permite verificar o endereço da seção eleitoral e a zona de votação. O Tribunal recomenda que a cidadã e o cidadão confirmem o local com antecedência para evitar dúvidas no dia da eleição.

CONSULTA PELO E-TÍTULO
Uma das opções é utilizar o e-Título, aplicativo oficial da Justiça Eleitoral. Depois de acessar o aplicativo, basta selecionar a opção “Onde votar”. O aplicativo apresenta as informações do local de votação, incluindo endereço, zona e seção eleitoral. O aplicativo também pode mostrar a rota até o local.

CANDIDATOS DA RMJ E MACRO REGIÃO

FEDERAL



Luiz Fernando Machado



Ellen Martinelli



Cristiano Lopes



Alexandre Pereira



Fernando Pasqualino



Rosaura Almeida



Silas Feitosa



Antonio Carlos Albino



Padre Silvio Andrei



Dr. Caboclo

ESTADUAL



Edicarlos Vieira



João Paulo



Pedro Bigardi



Faouaz Taha



Leandro Basson



Marly Caldas



Dica Xique-Xique



Soldado Maciel



Renata Sene



Danilo Joan

Várzea Paulista tem 44.035 eleitoras e 40.731 eleitores; Campo Limpo Paulista, 31.112 e 28.396; Itupeva, 24.990 e 23.454; Louveira, 20.243 e 19.049; Cabreúva, 18.750 e 17.707; e Jarinu, 13.512 e 13.272. Somados os sete municípios, são 331.860 mulheres e 300.408 homens, diferença superior a 31 mil eleitoras mulheres. Em Jundiaí, elas representam mais de 53% do eleitorado.

FAIXA ETÁRIA
Em Jundiaí, os grupos de 40 a 44 anos, com 35.773 eleitores, e de 45 a 49 anos, com 35.208, são os maiores. Outros 31.924 têm entre 35 e 39 anos. Os eleitores com 60 anos ou mais também têm peso importante. Em Jundiaí, são

24.986 pessoas entre 60 e 64 anos, 21.761 entre 65 e 69 e 16.724 entre 70 e 74. A cidade ainda tem 11.917 eleitores de 75 a 79 anos e 7.383 de 80 a 84. O voto é facultativo para analfabetos, pessoas com 16 e 17 anos e maiores de 70. Entre 18 e 70 anos, é obrigatório.

ZONAS E CARTÓRIOS
A estrutura eleitoral da

RMJ está distribuída por sete zonas eleitorais. Jundiaí é dividida entre a 65ª, a 281ª e a 424ª Zonas. Várzea Paulista está vinculada à 242ª; Campo Limpo Paulista e Jarinu, à 344ª; Itupeva, à 65ª; Cabreúva, à 59ª; e Louveira, à 345ª. Em Jundiaí, a 281ª Zona reúne 159.659 eleitores em 40 locais de votação. Na 424ª, a Escola Estadual Coronel Si-

queira de Moraes concentra 5.599 eleitores em 15 seções, enquanto a Escola Estadual Professora Ana Pinto Duarte Paes tem 23 seções e atende 4.978 eleitores. Em Várzea Paulista, a 242ª Zona possui 252 seções e Itupeva, vinculada à 65ª, tem 141. Em Jarinu, seis seções tiveram mudança de local.

SERVIÇO 2

O que não pode ser feito hoje e como denunciar

No dia da votação, pedir votos, distribuir propaganda ou abordar eleitoras e eleitores para influenciar a escolha é proibido e pode caracterizar crime de boca de urna. A boca de urna ocorre quando há tentativa de convencer o eleitorado a votar em determinada candidata, candidato, partido, federação ou coligação no dia da eleição. Entre as condutas proibidas estão a distribuição de santinhos, os pedidos de voto, a arregimentação de eleitoras e eleitores, o uso de alto-falantes e outras formas de propaganda eleitoral. Também é proibida a formação de grupos organizados para promover candidaturas. A legislação veda, até o encerramento da votação, a aglomeração de pessoas com vestuário padronizado ou portando instrumentos de propaganda quando isso caracterizar manifestação coletiva. A manifestação individual e silenciosa da preferência po-

lítica, no entanto, é permitida. O eleitorado pode demonstrar sua preferência por meio de itens como bandeiras, broches e adesivos, desde que não haja manifestação coletiva. **O QUE DIZ A LEI DAS ELEIÇÕES** A Lei nº 9.504/1997 estabelece como crimes, no dia da eleição, o uso de alto-falantes e amplificadores de som, a promoção de comícios ou carreatas, a arregimentação de eleitoras e eleitores e a realização de propaganda de boca de urna. A legislação também proíbe a divulgação de propaganda de partidos políticos ou de candidatas e candidatos. No ambiente digital, a lei considera crime a publicação de novos conteúdos ou o impulsionamento de conteúdos nas aplicações de internet previstas no artigo 57-B. Conteúdos publicados anteriormente, no entanto, podem permanecer disponíveis. As condutas previstas

no dispositivo são puníveis com detenção de seis meses a um ano, com a possibilidade de substituição pela prestação de serviços à comunidade pelo mesmo período, além de pagamento de multa. **COMO DENUNCIAR** Possíveis irregularidades relacionadas à propaganda eleitoral podem ser comunicadas pelo Pardal, aplicativo da Justiça Eleitoral. A ferramenta permite o envio de denúncias pelo celular, com informação sobre o local, a descrição do fato, além de fotos, vídeos, áudios ou links que possam ajudar na análise da ocorrência. O aplicativo está disponível gratuitamente nas lojas Google Play e App Store. Denúncias sobre crimes eleitorais também podem ser encaminhadas às autoridades competentes, como a autoridade policial e o Ministério Público Eleitoral, além dos canais disponibilizados pelos tribunais regionais eleitorais.

SERVIÇO 3

Como acompanhar em tempo real a totalização dos votos

A Justiça Eleitoral disponibilizou a nova versão do aplicativo Resultados, que permite a qualquer pessoa acompanhar, em tempo real, a totalização dos votos. Ele está disponível para celulares Android e iOS. Quem já tinha a versão anterior recebe a atualização de forma automática. A totalização também poderá ser acompanhada pelo Portal Resultados, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O aplicativo permite consultar o andamento da tota-

lização em todo o país, por estado, município ou zona eleitoral. Os dados são atualizados conforme os Boletins de Urna (BUs) são recebidos e processados pela Justiça Eleitoral. É possível pesquisar os votos por cargo e por candidata ou candidato. Ao término da totalização, também ficam disponíveis os resultados finais, os percentuais de votação, os votos por partido e as pessoas eleitas ou que disputarão o 2º turno, quando houver. Para fazer a consulta, bas-

ta selecionar as Eleições de 2026 e definir a abrangência: nacional, estadual, municipal ou por zona eleitoral. A plataforma também mostra informações como o número de seções totalizadas e o comparecimento do eleitorado. Ao selecionar o ícone “urna”, é possível acessar o Boletim de Urna de cada seção. Também ficam disponíveis o registro digital do voto e o log da urna, com informações sobre o funcionamento do equipamento, como os horários

de início e encerramento e o número de eleitoras e eleitores que votaram. Os arquivos podem ser baixados para que qualquer pessoa possa auditar os resultados da eleição. **APURAÇÃO A PARTIR DAS 17H** Terminada a votação, às 17h no horário de Brasília, os dados dos Boletins de Urna começam a ser transmitidos para a totalização. As informações são divulgadas à medida que os boletins são recebidos e processados. Outra forma de conferir os

resultados é com o aplicativo Boletim na Mão, que permite a leitura do QR Code impresso no Boletim de Urna. A ferramenta, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Google Play e App Store, possibilita consultar o conteúdo do BU de cada seção e comparar esses dados com os resultados totalizados e divulgados pelo TSE. Neste ano, o Boletim na Mão está integrado ao e-Título e dispensa a instalação de um segundo aplicativo, o que permite selecionar e compar-

tilhar vários Boletins de Urna ao mesmo tempo. Assim, mesários, auxiliares, fiscais de partidos e eleitores em geral poderão constatar a lisura das eleições ao verificar a correspondência com os resultados totalizados e divulgados na internet pelo TSE após a votação. Lançado em 2016, o aplicativo é atualizado a cada eleição. A versão de 2026 traz melhorias de usabilidade para a eleitora e o eleitor, além de atualizações tecnológicas para garantir maior segurança. **(TSE)**

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

OUTUBRO ROSA Levantamento feito pelo JJ com dados do Datasus mostra que o câncer de mama tem avançado mesmo na população ‘fora de foco’

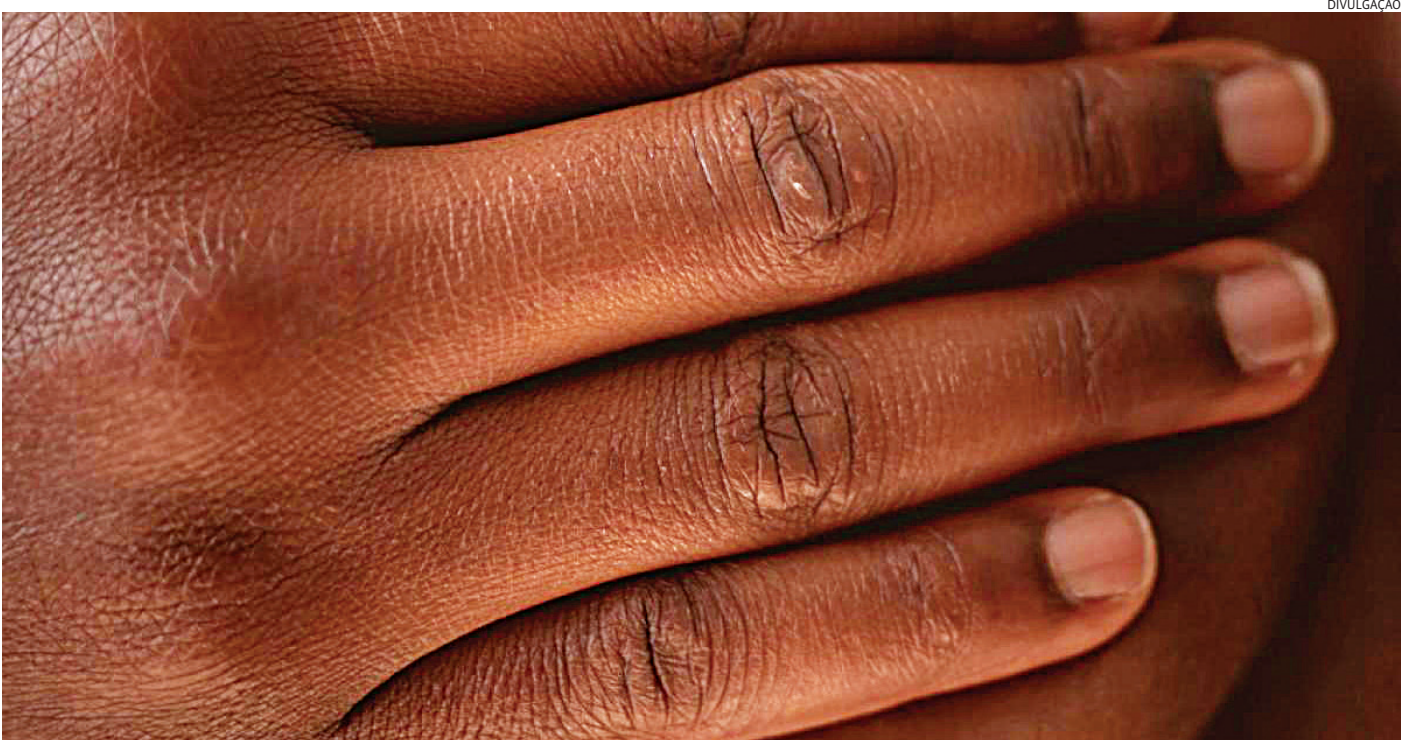
Jundiaí tem 19 diagnósticos de câncer de mama até 50 anos

DA REDAÇÃO
grupo.editoras@jj.com.br

Neste ano, até a metade de setembro, a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) teve 21 diagnósticos de câncer de mama entre mulheres de 30 a 49 anos. Jundiaí teve 19 diagnósticos e Itupeva teve dois. Embora essas mulheres não estejam no grupo de risco da doença, na faixa etária de 50 a 74 anos, elas refletem de forma local uma tendência observada em outras esferas: o câncer de mama tem avançado entre mulheres mais jovens. Neste mês de outubro, a campanha Outubro Rosa lembra sobre a importância do diagnóstico precoce da doença.

Um levantamento feito pelo JJ com dados do Datasus mostra que, em Jundiaí, foram cinco diagnósticos em mulheres com 35 a 39 anos, também cinco diagnósticos entre mulheres de 40 a 44 anos e nove em mulheres de 45 a 49 anos neste ano. Em mulheres tidas como grupo de risco, de 50 a 74 anos, foram 28 diagnósticos de câncer de mama no mesmo período.

Na região, mulheres de 50 a 74 anos somam 29 casos diagnosticados neste ano. Os



Aumentam casos de câncer de mama em mulheres mais jovens

números, tanto em jovens quanto no grupo de risco, são maiores em Jundiaí por ser o município mais populoso e de referência em oncologia na RMJ, atendendo diversas cidades do entorno. Os dados consideram neoplasias malignas, neoplasias in situ (estágio inicial) e neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido. Detalhadamente:

neoplasia maligna da mama e carcinoma in situ da mama. Dados do Ministério da Saúde também mostram que, de janeiro a agosto, 43 mulheres morreram em Jundiaí em decorrência de câncer de mama (neoplasia maligna da mama). Na RMJ, no mesmo período, foram 65 óbitos. Quando consideradas apenas as idades mais baixas, foram

16 mortes pelo câncer de mama neste ano.

Na faixa de 30 a 39 anos, foram cinco mortes na região, sendo duas em Jundiaí, uma em Louveira e duas em Várzea Paulista. Na faixa etária de 40 a 49 anos, foram 11 mortes por câncer de mama na região neste ano, uma em Cabreúva, uma em Itupeva, uma em Jarinu, cinco em Jundiaí e três

em Várzea Paulista.

No ano passado, a RMJ teve 99 óbitos por neoplasia maligna da mama. Deste total, uma pessoa, em Jundiaí, tinha de 20 a 29 anos. Ainda, seis óbitos pela doença na região aconteceram com pessoas que tinham de 30 a 39 anos e 14 com pessoas de 40 a 49 anos.

Os dados contrastam com as mortes por câncer de ma-

ma em décadas passadas. Em 1996, quatro pessoas de 30 a 39 anos e cinco de 40 a 49 morreram em decorrência da doença na região. Em 2006, foram seis de 30 a 39 anos e nove de 40 a 49 anos na RMJ.

No Brasil, embora cerca de quatro em cada cinco casos de câncer de mama ocorram após os 50 anos, a doença também pode afetar mulheres mais jovens. Entre 2018 e 2023, mais de 108 mil brasileiras com menos de 50 anos receberam o diagnóstico, o equivalente a aproximadamente uma em cada três mulheres diagnosticadas no período, segundo levantamento do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), com base em dados do Painel Oncologia Brasil.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o câncer de mama é o tipo que mais acomete a população feminina no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma, o mais comum em ambos os sexos. Para cada ano do triênio de 2026 a 2028, o Inca estima 78.610 novos casos da doença no país. Em 2024, foram registradas 20.849 mortes por câncer de mama, de acordo com dados do instituto.

ARTESANATO

Com pausa das telas, hobbies manuais conquistam gerações

Entre uma notificação e outra, há quem esteja trocando alguns minutos diante do celular pelo movimento repetido das agulhas, a mistura das tintas ou a concentração necessária para criar algo do zero. Atividades manuais que, durante muito tempo foram associadas às gerações mais velhas, encontram novos adeptos e aparecem como uma forma de desacelerar em uma rotina cada vez mais digital. No Brasil, o interesse também aparece nas buscas: dados do Google Trends divulgados em 2025 colocaram o país na liderança mundial das pesquisas por artesanato no YouTube, enquanto o crochê se destacou entre as modalidades procuradas.

Foi justamente pelas redes sociais que a estudante Estela Regina, de 17 anos, reencontrou uma atividade pela qual se interessava desde a infância. Depois de aprender crochê pela internet, ela descobriu que a mãe do namorado também dominava a técnica e encontrou nela uma ajuda para aperfeiçoar o trabalho. Aos poucos, fazer crochê nos lugares que frequentava chamou a atenção de outras pessoas e surgiram os primeiros pedidos de orçamento. Mesmo assim, Estela não pretende transformar cada ponto em obrigação. “Quando percebi que estava perdendo o sentido, dei uma pausa e pensei se era isso mesmo que eu queria. E continuei fazendo sentido para mim”, conta.

Para a adolescente, as agulhas também representam uma pausa em uma rotina na qual boa parte das tarefas passa pelo celular. No fim do ano passado, Estela desenvolveu tremor essencial e percebeu nas atividades manuais uma oportunidade de exercitar a coordenação, a concentração e a descoberta de novas técni-



Isabela Nicoleti aprendeu crochê ainda na infância

cas. Isso não significa abandonar completamente o digital: muitas vezes, ela faz crochê enquanto ouve música ou assiste a filmes e séries. “Quando estou no celular o tempo todo, sinto que não descanso. O crochê serve para lazer, diversão e curiosidade. Sempre existe algum ponto ou técnica que você ainda pode aprender.”

FORA DO DIGITAL

A busca por esse intervalo não é exclusividade dos mais jovens. Para Débora Caloni Rampazzo, de 56 anos, a pintura surgiu em um período delicado. Após a morte do pai, em 2014, ela procurava algo que pudesse preencher alguns vazios quando encontrou, na internet, um anúncio de aulas de pintura em tela. Mesmo sem nunca ter segurado um pincel, decidiu experimentar e encontrou um espaço de aprendizado e convivência. Mais de uma década depois, as quintas-feiras dedicadas às aulas se tornaram compromisso. “Fui aprendendo, me aprimorando e fazendo amizades. Sou imensamente grata por ter me encontrado nesse lugar. Pintar é libertador.”

UM RESGATE DE ORIGENS

O feito à mão também po-



Débora Rampazzo começou a pintar em 2014, após a morte do pai

de ultrapassar os limites do lazer e encontrar espaço no empreendedorismo. Formada em Gestão de Eventos, Isabela Araujo Nicoleti, de 25 anos, cresceu cercada pelo crochê: aprendeu os primeiros pontos com a mãe, fazia roupas para bonecas e teve a avó como outra inspiração. Neste ano, após deixar o emprego formal, começou a estruturar uma marca própria e transformar uma prática antiga em fonte de renda. “Quando estou crochendo, penso em cada ponto e em cada parte do processo. Mantenho a concentração e

desacelero das pressões que as telas provocam”, afirma.

Para Isabela, justamente aquilo que poderia fazer o crochê parecer ultrapassado passou a ser um diferencial. Em meio à produção em massa e à facilidade de encontrar objetos semelhantes, ela acredita que o caráter artesanal oferece exclusividade e identidade às peças. A percepção acompanha um movimento observado também fora das redes: grandes eventos brasileiros de artesanato continuam atraindo público expressivo — a Fenearte, realizada em Pernambuco em 2025, recebeu cerca de 340 mil visitantes, segundo dados divulgados pelo Governo Federal. “Muitos ainda acreditam que o crochê seja antiquado, mas hoje ele está se modernizando, principalmente por ser artesanal e exclusivo em um mundo de réplicas e tanta tecnologia”, diz Isabela.

Entre pincéis, linhas e agulhas, as três histórias se encontram em um ponto que pouco tem a ver com idade: reservar tempo para criar. Em Jundiaí, o programa Jundiaí Feito à Mão também ajuda a dimensionar a presença do artesanato na cidade. O número de cadastrados passou de 193, em 2015, para 293 em 2025, crescimento de 51,8% em uma década, segundo dados municipais. Para Estela, no entanto, o resultado mais importante não cabe em porcentagens. “O crochê pode ajudar as pessoas a dar uma pausa na vida, estimular a criatividade e até garantir uma graninha no fim do mês. Eu fiz amizades muito lindas com o crochê.”

(Giuliana Mazzali)

EDUCAÇÃO NO BRASIL

Investimento por aluno é de 1/3 da média dos países da OCDE

No Brasil, o gasto anual por aluno desde o ensino fundamental até o ensino superior foi de US\$ 4.133 em 2023. O valor corresponde a cerca de um terço (30,39%) da média gasta pelos demais países avaliados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (US\$ 13.601 por estudante). Os dados divulgados nesta semana fazem parte do relatório Panorama da Educação 2026 (Education at a Glance 2026), publicado pela OCDE.

O documento traça um quadro dos principais desafios de sistemas educacionais ao redor do mundo e traz dados de 50 países, incluindo o Brasil. Na comparação dos gastos anuais por estudante, o investimento brasileiro também ficou abaixo da média de alguns países da América Latina. O Chile, por exemplo, registrou o gasto anual por estudante de US\$ 5.794 e a Costa Rica, US\$ 7.028/aluno. Os valores foram ajustados para neutralizar as diferenças no custo de vida entre os países.

INVESTIMENTO PÚBLICO

Apesar do gasto por aluno ser inferior à média dos países, o Brasil investe uma parcela maior do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação à média da organização. Em 2023, o gasto público com educação foi de 4,5% do PIB, enquanto entre os países-membros da OCDE o patamar foi de 4%.

Em nota, o Ministério da Educação (MEC) destacou que o relatório aponta queda dos investimentos em educação ao longo de oito anos em todas as localidades. “Entre 2015 e 2023, o indicador [PIB] passou de 5,5% para 4,6% no Brasil e de 4,4% para 4,2%, na média dos países da organização com dados disponíveis para os dois anos”, diz a nota do MEC.

Ricardo Henriques, superintendente-executivo do Instituto Unibanco, entende que o gasto por aluno abaixo da média dos demais países da OCDE compromete os resultados na aprendizagem, apesar da proporção do investimento ser maior.

“O Brasil já investe mais em proporção do PIB do que a média da OCDE, mas quando se traduz em gasto por aluno, ficamos em um patamar muito abaixo. Esse é um dado a ser lembrado sempre quando se cobra, de forma irrealista, que o desempenho seja igual.”

INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO

O relatório mostra também que os gastos governamentais com educação no Brasil e nos demais países tendem a aumentar conforme o nível de ensino.

No Brasil, em 2023, o valor investido por aluno/ano no ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) foi de US\$ 4.064, enquanto no fundamental 2 (6º ao 9º ano) passou para US\$ 4.390. Nos países da OCDE, a média gasta por estudante do ensino fundamental 1 foi de US\$ 12.893; e no fundamental 2, a média alcançada foi de US\$ 14.291.

DESPESAS CORRENTES

No relatório, os gastos em educação foram divididos em despesas de capital (investimentos como infraestrutura) e despesas correntes, que cobrem os custos operacionais regulares das atividades.

O Brasil tem a remuneração de pessoal docente como maior componente das despesas correntes: 75% do orçamento operacional no ensino fundamental é destinado ao salário de professores e demais profissionais da educação. O percentual fica abaixo do registrado na média dos países da OCDE (79%).

TRÂNSITO EM ALERTA Acidentes deixam feridos, afastam trabalhadores e fazem atendimentos de motociclistas crescerem 30,5% nos pronto-atendimentos

Setembro termina com 6 mortes de moto - 52% das vítimas fatais

GIOVANNA VIANNA
grupo.editoras@jj.com.br

Vinte dos 38 mortos no trânsito de Jundiaí entre janeiro e agosto deste ano estavam em motocicletas, o equivalente a 52,6% das vítimas fatais, segundo o Infosiga. Mesmo com a queda de 24% nas mortes gerais em relação a 2025, os acidentes com motos continuam deixando feridos: nos quatro pronto-atendimentos municipais, 698 motociclistas foram atendidos até agosto, alta de 30,5% em um ano. Em setembro, seis motociclistas morreram em diferentes pontos da cidade.

No Hospital São Vicente, 47 motociclistas foram atendidos entre janeiro e agosto, contra 70 no mesmo período de 2025. Segundo o enfermeiro supervisor do pronto-socorro adulto, Feliipe Santos de Oliveira, os acidentes com motos estão entre as principais ocorrências. “As lesões mais frequentes são as fraturas e os traumas em extremidades, como braços e pernas. Também são comuns escoriações e outras lesões decorrentes do impacto e do contato com o solo”, explica.

UM ACIDENTE QUE MUDOU TUDO

Em agosto, o autônomo Clayton Lima, 28 anos, sofreu um grave acidente na Rodovia



Luciane Alves orienta motociclistas sobre os principais cuidados

Dom Gabriel Paulino Bueno Couto. Ele bateu na traseira de um caminhão e foi arremessado para dentro de um banheiro químico transportado pelo veículo. Apesar da cena inusitada, sofreu fraturas na tíbia e na patela da perna direita, precisou ser internado e permanece em recuperação. “Foi o meu primeiro acidente com essa gravidade. Estou em cima da cama, não podendo encostar o pé no chão para não haver trauma no joelho, pois ele saiu totalmente do lugar”, conta. Sem poder trabalhar,

Clayton também ficou sem sua principal fonte de renda. A moto teve perda total e ele não tinha seguro. Uma cirurgia no joelho ainda é avaliada. “Preciso de outra moto para voltar a trabalhar, porque é minha única renda e preciso sustentar minha família. Os médicos informaram que possivelmente serão mais quatro meses de recuperação, contando com a fisioterapia.”

QUEM VIVE NAS RUAS

O motoboy Kaique Ricardo está há cinco anos na profissão



Clayton Lima relata acidente que o deixou afastado do trabalho

e passa de cinco a dez horas por dia pilotando. Em 13 anos conduzindo motocicleta, diz já ter escapado de acidentes e perdido amigos no trânsito. “Os principais riscos são a falta de disciplina dos motoristas da região. Mudam de faixa sem dar seta, aceleram além do limite de velocidade, colocando os outros motociclistas e motoristas em risco. Se todo mundo tivesse disciplina e seguisse as regras, iria reduzir e muito os acidentes na região de Jundiaí”, afirma.

A Rodovia Dom Gabriel está entre os locais que mais preocupam Kaique. Ele conta que já escapou de três acidentes na via e procura antecipar situações de risco. “Eu piloto imaginando o acidente, para saber como rea-

gir rapidamente. Então entendo que o maior risco é a disciplina das pessoas no trânsito.”

APRENDER ANTES DE ACELERAR

A instrutora Luciane Alves da Silva, proprietária de uma escola de pilotagem para motociclistas no Jardim Tulipas, em Jundiaí, trabalha com treinamentos de pilotagem defensiva para o dia a dia e também para quem busca condução esportiva. “Os três principais cuidados são atenção, equipamentos de segurança e a moto em bom estado de conservação, além de respeitar as leis de trânsito. Muitos acidentes poderiam ser evitados com atitudes simples, como não ter pressa, não

pilotar sob efeito de álcool e estar preparado e habilitado para conduzir. A principal dica é ter paciência e empatia no trânsito”, relata.

Para o coronel Aloysio Queiroz, ex-gestor da Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte (UGMT), o comportamento de quem circula pelas ruas está entre os principais fatores dos acidentes. “Todos aqueles que transitam têm sua parcela de responsabilidade na medida em que não obedecem, desrespeitam as regras de trânsito e não têm o senso de coletividade”, afirma.

Queiroz defende fiscalização permanente e monitoramento das vias. “É preciso intensificar a fiscalização e que não sejam só operações sazonais, mas que seja a fiscalização constante.” Segundo ele, o acompanhamento dos pontos críticos também pode indicar onde são necessárias intervenções de engenharia.

Entre janeiro e agosto, Jundiaí registrou 50 mortes no trânsito em 2025 e 38 neste ano, queda de 24%. As motos, porém, responderam pela maioria das vítimas fatais de 2026. No sistema Anhanguera-Bandeirantes, foram 616 acidentes até agosto, contra 581 em 2025. 155 envolveram motocicletas, ante 170 no ano passado. As mortes de motociclistas nesses trechos caíram de dez para três.

EM 13 ANOS

Doença inflamatória intestinal cresce 5 vezes no Brasil

O número de pessoas com doenças inflamatórias intestinais (DII) cresceu cinco vezes no Brasil, entre 2012 e 2025. A incidência dessas enfermidades – como a doença de Crohn e a retocolite ulcerativa – passou de 30 para 158 casos por 100 mil habitantes no período.

O levantamento foi feito por dois membros da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBPCP): Abel Quaresma, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), e Paulo Kotze, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Eles trabalharam em parceria com pesquisadores das universidades de Calgary (Canadá), de São Paulo (USP), estadual de Campinas (Unicamp), entre outras. Com base em registros do Sistema Único de Saúde (SUS), os pesquisadores constataram ainda que o número de novos casos diagnosticados, por ano, aumentou de 9,35 para 12,34 no mesmo período.

O fator ambiental, portanto, também tem relação com o desenvolvimento desses males. “A gente não sabe o fator causal ainda. A gente sabe que são doenças multifatoriais. Tem a genética, a poluição, os hábitos alimentares. Nossa dieta mudou muito nos últimos anos.”

O pesquisador destaca que alimentos ultraprocessados detêm inúmeros aditivos que podem contribuir para essas doenças inflamatórias. “Vinte anos atrás, você comprava um pão na padaria e, quatro ou cinco dias depois, ele mo-fava. Hoje em dia compra-se um pão de forma, ele fica três meses pronto para ser usado.”

De acordo com ele, os conservantes, corantes, espessantes – substâncias que deixam o alimento mais barato, dão maior volume, cor, cheiro e conservam – induzem essas doenças. A expectativa dos pesquisadores é que o surgimento de novos ca-

sos chegue a 22,7 por 100 mil habitantes em 2035.

Caso isso se confirme, a previsão é que, em 2035, a quantidade de pessoas com essas doenças pode chegar a 264 por 100 mil habitantes em 2035, ou seja, 67% a mais do que o observado em 2025. “São doenças que até por volta de 2015 eram consideradas doenças raras. E que estão tendo um boom em todo o mundo, inclusive no Brasil. A gente projeta que, a partir de 2040, vai se tornar problema de saúde pública, como é a pressão alta, o diabetes.”

O especialista explica que essas doenças não têm cura, e o tratamento visa a controlar o processo inflamatório e os sintomas. O custo destes medicamentos chega a R\$ 500 mil por ano, por paciente. “São pacientes que, muitas vezes, são diagnosticados ainda jovens e que precisarão de acompanhamento por décadas.”

ENTENDA

As doenças inflamatórias intestinais são enfermidades autoimunes, ou seja, elas aparecem quando o sistema imunológico começa a atacar as próprias células e tecidos da própria pessoa. Com isso, há um processo crônico de inflamação. Segundo Abel Quaresma, tanto a doença de Crohn quanto a retocolite ulcerativa são multifatoriais, o que significa que não há apenas uma causa, mas sim várias.

Pesquisas anteriores identificaram que há um fator genético associado. No entanto, nem todos os pacientes acometidos por essas enfermidades possuem as variações genéticas que estudos associam ao desenvolvimento da DII.

**Santa Angela**
construtora

Atenção para oportunidade de emprego!
A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!
As oportunidades são para:

- * Assistente Administrativo (Obra)
- * Assistente de Segurança do Trabalho
- * Assistente de Obra
- * Analista Financeiro Jr (ADM)
- * Analista Financeiro PI (ADM)
- * Auxiliar de Limpeza
- * Controlador de Acesso

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangela.com.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

**PROGRAMA TRANSFORMA SÃO CAMILO**

Um novo olhar para o lugar que a gente ama.

PARQUE MIRANTE SÃO CAMILO

- ✓ Requalificação urbana
- ✓ Contenção de encostas
- ✓ Mobilidade
- ✓ Drenagem
- ✓ Esporte e lazer
- +100 novas árvores

TARUMÃ E SÃO CAMILO

- ✓ Segurança viária (travessias e sinalização)
- ✓ Calçadas acessíveis
- ✓ Novos pontos de ônibus
- ✓ Drenagem
- ✓ Arborização

R\$ 65 MILHÕES EM INVESTIMENTOS

Acesse o qr code e saiba mais:

**Jundiaí**
Proteger & cuidar

CULTURA & THÉO

Domingo, 4 de Outubro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

NO EXPRESSA

Festival Halloween apresenta o ‘Sombras do Terror’

O filme estrelado por Jack Nicholson, Roger Corman e Jack Hill é a atração do dia 8, às 20h, na Sala de Cinema Pública São Paulo-Minas, levando ao público uma referência ao gênero com início da carreira de ambos atores.



NA NELSON FOOT

Maisa Apolinário lança o livro ‘As mulheres que me viram crescer’

Publicado de forma independente pela autora, o livro, que integra projeto viabilizado por meio da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), será lançado dia 10, às 10h30, com direito a roda de conversa e sessão de autógrafos.



IMERSIVA A experiência incorpora recursos de acessibilidade

Exposição sobre ‘A Grande Muralha da China’ é opção de lazer e cultura

DA REDAÇÃO grupo.editores@jj.com.br

Em cartaz no Instituto CPFL, em Campinas, a exposição imersiva “A Grande Muralha da China” convida crianças, jovens e adultos a conhecer um dos maiores símbolos da cultura chinesa por meio de projeções, mapas

digitais, instalações interativas, sons, aromas, texturas e elementos que podem ser tocados. A visitação é gratuita e segue até 31 de outubro.

Criada pela YDreams Global, a experiência propõe uma viagem por séculos de história sem a necessidade de sair de Campinas. Ao longo do percurso, os visitantes co-

nhecem diferentes momentos relacionados à construção da Grande Muralha, suas origens e transformações ao longo das dinastias chinesas, além de temas como a Rota da Seda e a importância da construção como símbolo cultural da China.

Mais do que apresentar informações históricas, a ex-



A exposição fica em cartaz em Campinas até dia 31 de outubro

posição utiliza diferentes recursos para estimular a participação do público. Projeções em grande escala, conteúdos audiovisuais, mapas digitais e instalações interativas se combinam a elementos sensoriais, permitindo que cada visitante explore a mostra de diferentes maneiras.

A experiência também incorpora recursos de acessibilidade, como conteúdos em braille, elementos táteis e instalações que podem ser tocadas e sentidas. A proposta amplia as possibilidades de participação e permite que

diferentes públicos tenham contato com a exposição por meio de múltiplos sentidos. A exposição integra a 10ª edição do CPFL Intercâmbio Brasil-China, frente cultural do Instituto CPFL que, desde 2016, promove o intercâmbio entre os dois países por meio de iniciativas nas áreas de arte, filosofia, música, literatura e outras manifestações culturais. Em 2026, a programação ganha um significado especial por integrar as celebrações do Ano da Cultura China-Brasil. Leia mais na versão on-line do JJ (jj.com.br).

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Vale do (?), espaço público do centro de São Paulo	Local de nascimento	Enchido de recheio à base de sangue	"Piratas do Caribe — o (? da Morte", filme com Johnny Depp	Efeitos atmosféricos atribuídos à ação do homem sobre a natureza
Bicho-de-pé (bras.)	Radiação que envolve o corpo humano (Occult.)	O que há após a morte, para o ateu	Página de livro	Cervídeo boreal
Grotescos	Peça externa da fechadura	Ódio Consumidor do soporífero	Via (?): liga o Rio a São Paulo	(?) de Queiroz, autor de "Os Maias"
Partido ao qual Dilma já foi filiada	Oi! Taxa Referencial (sigla)	De (?): sem saber do que se passa	Número de telefonia interna	Lucrativo
Nacionalidade de Che Guevara	A caverna, para o homem primitivo	O idioma original do Novo Testamento	Junto de Emitir som vibrante	Agência criada por Truman (EUA)
Alberto Dines, jornalista brasileiro	Partícula atômica	Terminais sob fiscalização da Anac	Situação difícil ou embaraçosa (gir.)	Esposa do filho

BANCO

4/gana.5/initr — tunga.6/sinuca.10/anhahangababav.

50

50ª EDIÇÃO Mostra Internacional de Cinema em São Paulo exhibe documentários perdidos

A 50ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, que acontece entre 15 e 29 de outubro, exibirá as cópias restauradas nunca apresentadas de “O Primeiro Ano” (1972) e das três partes de “A Batalha do Chile” (1975-1979), dirigidos pelo chileno Patricio Guzmán, considerado um dos maiores documentaristas da América Latina. Os filmes, que retratam o governo de Salvador Allende e sua derrubada por um golpe militar, captam a esperança e as tensões do início da administração socialista e a derrocada da democracia em tempo real, trazendo o calor dos acontecimentos e centrando nas pessoas comuns. Ambos são fundamentais para entender a história recente do continente. “O Primeiro Ano” é a estreia de Guzmán em longas-metragens documentais. Ele retrata os primeiros 12

meses do governo socialista de Salvador Allende, eleito democraticamente. O longa mostra as reformas que o presidente promoveu pelos olhos e pela voz de cidadãos comuns, como mineiros, pescadores e indígenas. O filme captura a esperança e a alegria pelas transformações fundamentais para a vida dos trabalhadores, mas também o incômodo da classe média e da elite e suas tentativas de minar o presidente. Como tantos outros chilenos, Guzmán, nascido em Santiago em 1941, foi preso logo após o golpe no Estádio Nacional de Santiago, onde foi interrogado e sofreu pressão psicológica ao longo de semanas. Com apoio de várias pessoas, conseguiu ser liberado e partiu para o exílio. Ele levou vários rolos de filmes com dezenas de horas de gravações, que resultaram em “A Batalha do Chile”.



Os clássicos podem ser conferidos a partir do dia 15 de outubro

HORÓSCOPO

ÁRIES Muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo significa apenas isso, muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Talvez isso produza entusiasmo, que é uma virtude, mas deveria também aticar o discernimento, para entender bem tudo.

TOURO Nem sempre as coisas caras são melhores do que outras mais econômicas. Procure não se deixar enganar, porque é fácil se encantar com as coisas caras, deixando de prestar atenção em tanta coisa bacana e econômica.

GÊMEOS A boa vontade é preciosa, especialmente quando ela é posta em prática, porque muita gente tem boa vontade, só que nunca se atreve a colocar em prática seus mandamentos. Assim, a boa vontade se transforma em má vontade.

CÂNCER A mente é um território totalmente livre, nela é possível pensar sobre assuntos que provavelmente nunca seriam manifestos abertamente nem muito menos compartilhados, sequer na intimidade. A mente é território livre.

LEÃO Algumas pessoas são úteis, outras nem tanto, porém, todas, em conjunto, formam uma sinergia especial. Por isso, não é o caso de ficar selecionando pessoas, mas de promover o bem comum e a harmonia entre todas elas.

VIRGEM Faça o que estiver ao seu alcance, e se desejar fazer mais ainda, então se muna de recursos e aprimore seu desempenho com o que está disponível agora, para que no futuro você possa ampliar e melhorar suas ações.

LIBRA Tem muita coisa que parece difícil, impossível até, só porque ainda não se deu nenhum passo concreto na direção de alguma solução. Nessas horas a mente é sua pior inimiga, pois, fica fazendo especulações infames.

ESCORPIÃO Ainda que a presença de certas pessoas atrapalhe você, porque gostaria de as ver pelas costas, se a vida anda movimentando as peças desse jeito, cabe a você tentar se adaptar da melhor maneira possível ao que acontece.

SAGITÁRIO Quando o primeiro passo for dado ficará evidente que os problemas e dificuldades eram todos teóricos, porque na prática tudo se mostra bastante fácil e sua alma com plena capacidade de administrar. Em frente.

CAPRICÓRNI Um dia sua alma se sente por cima, cheia de domínio, noutro parece que o céu cai sobre a cabeça e se descontrola tudo. Não importa o quanto o ânimo oscilar, o que importa é que você mantenha firmeza no leme.

AQUÁRIO É desnecessário se arriscar demais para promover avanços e progresso. Nesta parte do caminho prefira agir pouco, mas de uma forma estudada, seguindo planos determinados previamente, e consagrados pela prática.

PEIXES O bem que você fizer às pessoas, próximas e distantes, é o bem que de alguma maneira misteriosa e indireta acabará beneficiando você em algum outro momento incerto. Porém, fazer essa contabilidade quebra o sortilégio.

ESPORTES

Domingo, 4 de Outubro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

POLÊMICA EM PORTUGAL

FPF tenta aproximar Ronaldo e Jorge Jesus

A Federação Portuguesa de Futebol quer promover uma reunião entre Cristiano Ronaldo e Jorge Jesus para buscar um acordo após o conflito.



TESTES

Ancelotti prepara Seleção com sete mudanças!

Pedro aparece entre os titulares, e Ancelotti promove sete mudanças na Seleção para o amistoso contra a Índia, neste sábado, em Calcutá.



FUTSAL DE JUNDIAÍ Projeto adulto será acompanhado por categorias de base e equipe feminina a partir de 2027

Salute Jundiaí prepara retorno ao cenário estadual

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Jundiaí voltará a ter uma equipe adulta masculina de futsal no cenário estadual em 2027. O Salute Jundiaí Futsal nasce de uma parceria entre a Salute Sports e a Liga Jundiaense de Futsal (LJFS) e terá início com a preparação do elenco e da comissão técnica em janeiro.

A parceria começou no fim de 2025, quando a LJFS procurou a Salute para tratar do patrocínio dos campeonatos organizados pela entidade. Com a aproximação entre as duas partes, surgiram as conversas para ampliar a atuação e retomar também as categorias de base e uma equipe principal para representar Jundiaí.

Segundo Renan Fernandes, gestor da Salute Sports, a empresa identificou no projeto uma oportunidade de ampliar a relação que já mantém com o futsal. “Quando percebemos que existia vontade dos dois lados de resgatar esse espaço da cidade no futsal, entendemos que era o momento certo”, afirma.

A intenção é aliar competitividade e construção de uma estrutura permanente. A equipe adulta será formada para disputar as competições da Federação Paulista de Futsal, enquanto a organização do projeto será desenvolvida pensando também nas temporadas seguintes. A divisão em que o time atuará



O Salute Jundiaí Futsal nasce de uma parceria entre a Salute Sports e a Liga Jundiaense de Futsal (LJFS) e terá início em janeiro

será definida oficialmente pela Federação.

A montagem do elenco já está em andamento, com alguns jogadores sendo observados. A ideia, de acordo com Renan, é buscar atletas que se encaixem na proposta esportiva, sem priorizar apenas nomes de destaque. Jogadores de Jundiaí e da região também estão no radar.

“Queremos ter identificação com a cidade dentro da quadra”, explica.

A estrutura planejada vai além do time principal. O projeto prevê equipes masculinas nas categorias Sub-12, Sub-13, Sub-15 e Sub-17, além de uma equipe feminina, que disputará competição da Liga Paulista de Futsal. Para a Salute, a for-

mação das categorias é parte fundamental para criar um caminho de desenvolvimento dentro da própria cidade.

“A base permite que crianças e adolescentes tenham uma referência, um caminho e a possibilidade de crescer dentro da própria estrutura”, afirma Renan. A equipe feminina segue a mesma lógica, em um mo-

mento de expansão da modalidade e de aumento das oportunidades para atletas.

O retorno do time adulto também busca reaproximar o público do futsal estadual. A última participação de uma equipe adulta de Jundiaí foi em 2015, com Prefeitura de Jundiaí/Clube São João no Campeonato Paulista de Futsal – Série

Única. Agora, a expectativa é recuperar o vínculo entre a cidade e uma equipe de alto rendimento.

Para Renan, esse processo passa pela presença do torcedor nos ginásios e pela identificação com o time. “Queremos que as pessoas voltem a falar de futsal na cidade e tenham vontade de estar no ginásio acompanhando esse projeto”, diz.

A construção dessa identidade também deve envolver empresas, clubes e atletas locais. A Salute, que nasceu em Jundiaí, pretende ampliar a participação de parceiros da cidade e valorizar jogadores da região. A proposta é fazer com que a equipe seja reconhecida não apenas pelo nome, mas como uma representação do município.

O projeto foi apresentado oficialmente durante a comemoração dos 70 anos da Liga Jundiaense de Futsal, realizada na terça-feira (29). O evento reuniu dirigentes, representantes de clubes e convidados e marcou o início de uma nova etapa para a modalidade na cidade.

Para Renan, a proposta pode ser resumida em duas palavras: “resgate e pertencimento”. A partir de 2027, o Salute Jundiaí Futsal terá o desafio de transformar esse conceito em uma equipe competitiva, enquanto constrói uma estrutura que envolva formação, futebol feminino e a relação com o torcedor.

AMISTOSO SUB-20

Brasil Sub-20 enfrenta México neste domingo

A Seleção Brasileira Sub-20 enfrenta o México neste domingo (4), às 6h (de Brasília), em amistoso internacional na Pinatar Arena, em San Pedro del Pinatar, na Espanha. A partida faz parte da preparação das equipes para os próximos compromissos da categoria.

O duelo será realizado durante a atual janela internacional e servirá para o Brasil dar sequência ao trabalho com jogadores da categoria Sub-20. A comissão técnica utiliza o período para observar atletas e ajustar a equipe.

O confronto também integra a programação de preparação do México, que terá pela frente uma das principais seleções da categoria no cenário internacional. A partida será disputada em território espanhol.



Seleções se enfrentam às 6h, na Espanha, em amistoso

AMISTOSOS INTERNACIONAIS

Domingo tem rodada forte na Nations League

A quarta rodada da fase de grupos da Nations League será disputada neste domingo (4), com quatro partidas envolvendo seleções da Liga A. Portugal enfrenta a Noruega, Holanda pega a Sérvia e a Grécia recebe a Alemanha, todos às 15h45. No mesmo horário, Irlanda e Israel se enfrentam pela Liga B.

Portugal chega ao confronto com a Noruega após vencer os noruegueses por 2 a 1 na segunda rodada. A equipe portuguesa mantém campanha perfeita no Grupo A4, enquanto a Noruega busca recuperação na chave.

Pelo Grupo A2, Holanda e Sérvia voltam a se enfrentar após a vitória holandesa por 2 a 1 na rodada anterior. A Grécia, líder da chave, encara novamente a Alemanha, que perdeu por 1 a 0 no primeiro encontro entre as seleções.



Portugal, Alemanha e Holanda entram em campo pela Liga A

Na Liga B, Irlanda e Israel fazem o segundo confronto da competição. O duelo ganhou atenção após protestos durante a partida entre Irlanda e Áustria, disputada na quinta-feira. O jogo foi bre-

vemente interrompido por manifestações relacionadas à participação irlandesa nos confrontos com Israel. Além dos protestos dos irlandeses contra Israel no jogo do dia 27 de setembro